

Roriz toma posição sobre semana inglesa 2ª feira

Marco Túlio Alencar

O governador Joaquim Roriz terá, na segunda-feira, uma decisão sobre o projeto de lei, aprovado pela Câmara Legislativa, que institui a semana inglesa no Distrito Federal. Roriz vai decidir-se pela sanção ou veto total ao projeto que modifica o horário de funcionamento do comércio em Brasília e nas cidades-satélites. Mas, antes de definir-se, o governador ouvirá os deputados distritais que o apóiam e outros "que têm uma postura independente dentro dos quadros da Câmara". A reunião do governador com os parlamentares está marcada para as 15h00.

Joaquim Roriz declarou, ontem, que já tem uma posição pessoal definida. "Porém, é necessário

deixar claro que não posso assumir uma posição simplesmente pessoal. A decisão será política, por isso eu vou conversar com os deputados distritais", afirmou. A Consultoria Jurídica do Palácio do Buriti descartou, definitivamente, qualquer parecer indicando vetos parciais ou o envio do projeto de volta à Câmara, para que fosse aprovado por decurso de prazo. A semana inglesa foi aprovada, no dia 3 de abril passado, por unanimidade, pelos parlamentares.

Convidados

Além dos parlamentares que apóiam o governo — Aroldo Satake, Fernando Naves, Gilson Araújo, José Edmar Cordeiro, Manoel Andrade, Maurílio Silva, Peniel Pacheco, Rose Mary Miranda, Salviano Guimarães, Tadeu Roriz,

Jorge Cauhy, José Ornellas e Cláudio Monteiro (autor do projeto de lei) — foram convidados também Benício Tavares (PDT), Carlos Alberto Torres (PCB), Edimar Pireneus (PDT), Jonas Vettoraci (PDT) e Maria de Lourdes Abadia (PSDB), que ainda não confirmaram a presença.

Roriz justificou a reunião com os deputados, afirmando não desejar que a sua decisão final — muitos acreditam que será o veto — signifique confronto com o Poder Legislativo. "Nós queremos trabalhar integrados com os deputados distritais", disse. Mesmo com muita insistência, o governador não revelou a sua decisão. "Me poupem", respondia ontem Roriz, sempre que lhe cobravam uma posição definitiva a respeito da semana inglesa.

Carneiro vê conflito

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Ney Carneiro, considerou ontem que as divergências em relação à semana inglesa extrapolaram os segmentos empresarial e trabalhista, para se configurarem como um "choque entre os poderes Executivo e Legislativo do DF". A afirmação foi feita durante a reunião da comissão criada pela Câmara Legislativa, que busca um acordo sobre o horário de funcionamento do comércio.

"Precisamos, neste momento, satisfazer um interesse maior, o da população, que aguarda um entendimento", afirmou Ney Carneiro. O líder do governo na Câmara, Maurílio Silva (PTR), não reconhece o conflito, mas admite que os deputados distritais votaram precipitadamente o projeto de lei, instituindo o fechamento dos estabelecimentos comerciais às 12h00 de sábado e às 18h00 de segunda a sexta-feira. Para ele, esta postura resultou da "inexperiência dos parlamentares, que se sentiram pressionados pelo lobby dos comerciantes no plenário da Casa". Maurílio afirmou, ainda, que "a Câmara precisa tomar cuidado para não votar apressadamente matérias constitucionais e nem submeter, a regime de urgência, projetos que não justifique tal procedimento".

O projeto de Cláudio Monteiro (PRP) foi aprovado em dois turnos. Por unanimidade no primeiro, quando foi submetido à votação em regime de urgência. Somente o deputado Padre Jonas (PDT) não participou da sessão. (S.F.)